



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 05/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Maio de 2008

Brasília, junho de 2008



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

	Pg.
1 - Legislativo torce, em mês difícil para o Governo.	03
2 - Executivo voltou para o olho do furacão, em maio.	04
3 - Temas negativos expõem protagonismo incômodo.	06
4 - Mídia atenua diferenças entre Senado e Câmara.	08
5 - Jornais paulistas ampliam cobertura dos temas.	10

Ficha Técnica

Período: 1º a 31 de maio de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 797 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, CPMI dos Cartões, CPI das ONGs, CPI da Pedofilia e Outros.



DESTAQUES

1. Legislativo torce, em mês difícil para o Governo.

O Governo certamente respirou aliviado, quando maio chegou ao fim. Foi um mês difícil, onde não faltaram problemas. A troca de ministros na pasta do Meio Ambiente foi penosa. A exposição pública do petista que vazou os dados sobre a gestão FHC e depôs na CPMI dos Cartões também criou dificuldades. O esforço para estimular iniciativa parlamentar que recrie contribuição nos moldes da velha CPMF, sem o engajamento explícito do Executivo, não foi pequeno. Sorte que o Congresso, em meio a isso tudo, não conseguiu protagonizar ações que agravassem esse quadro. O Legislativo andou de lado, na percepção do noticiário, quando muito torcendo pró ou contra, segundo o alinhamento dos parlamentares em relação ao governo.

Esse pano de fundo explica porque o tema Irregularidades alcançou 19,1% do noticiário analisado (total de 797 matérias selecionadas), com expressivo aumento em relação ao mês anterior. A cobertura da Operação Santa Teresa, que expõe o deputado Paulo Pereira da Silva (PDT), e as apurações da Polícia Federal em torno da elaboração e vazamento de dados do chamado “dossiê”, com o indiciamento do servidor José Aparecido Nunes Pires, foram os destaques. As comissões parlamentares de inquérito, por sua vez, enfrentaram grande recuo na ocupação de espaço na mídia, em maio (total de 13%). O tema Outros (28,1% do total) cresceu por conta da troca de Marina Silva por Carlos Minc, no ministério do Meio Ambiente, bem como pela ampla cobertura do falecimento do senador Jefferson Peres.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

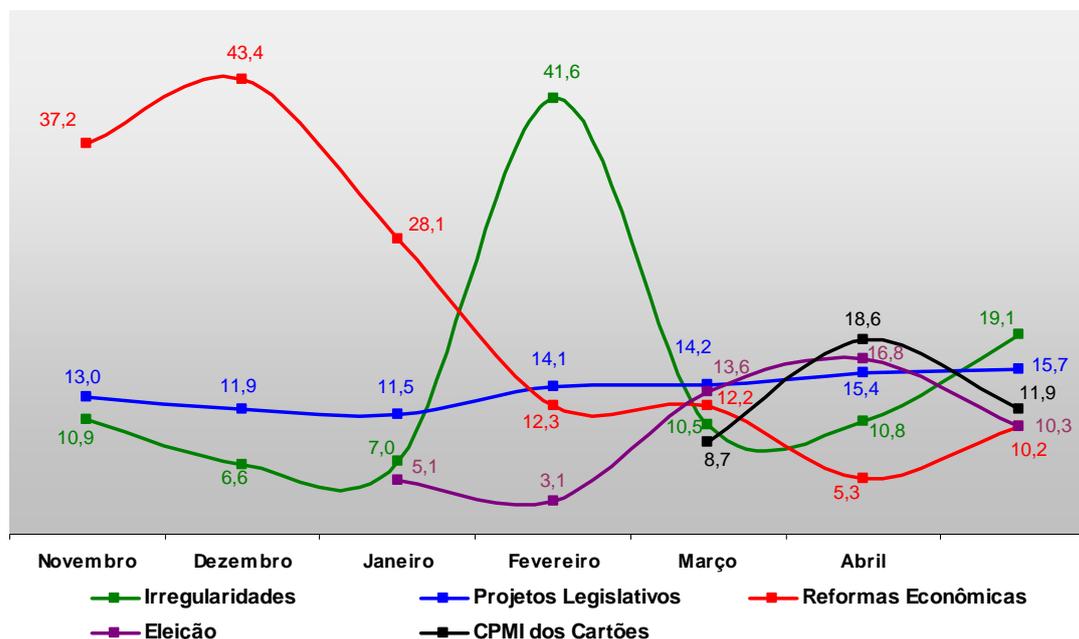
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Reforma Política	30	3,8%
Projetos Legislativos	125	15,7%
Eleição	82	10,3%
Reformas Econômicas	81	10,2%
CPI das ONGS	2	0,3%
Irregularidades	152	19,1%
CPMI dos Cartões	95	11,9%
CPI da Pedofilia	6	0,8%
Outros	224	28,1%
Total	797	100,0%



SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Os debates em torno da volta da CPMF, rebatizada como Contribuição Social para a Saúde (CSS), sustentaram o noticiário sobre Projetos Legislativos em patamar equivalente ao de abril (15,7%, contra 15,4), enquanto a cobertura do tema Eleições cedeu algum espaço para questões conjunturais mais imediatas. O tema das Reformas Econômicas é um exemplo. Ele voltou a crescer no noticiário, em contexto que mescla novo espasmo inflacionário e o receituário para assegurar o desenvolvimento sustentável do país.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



As notícias analisadas para elaboração deste relatório foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material selecionado priorizou notas que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias com a participação de senadores.

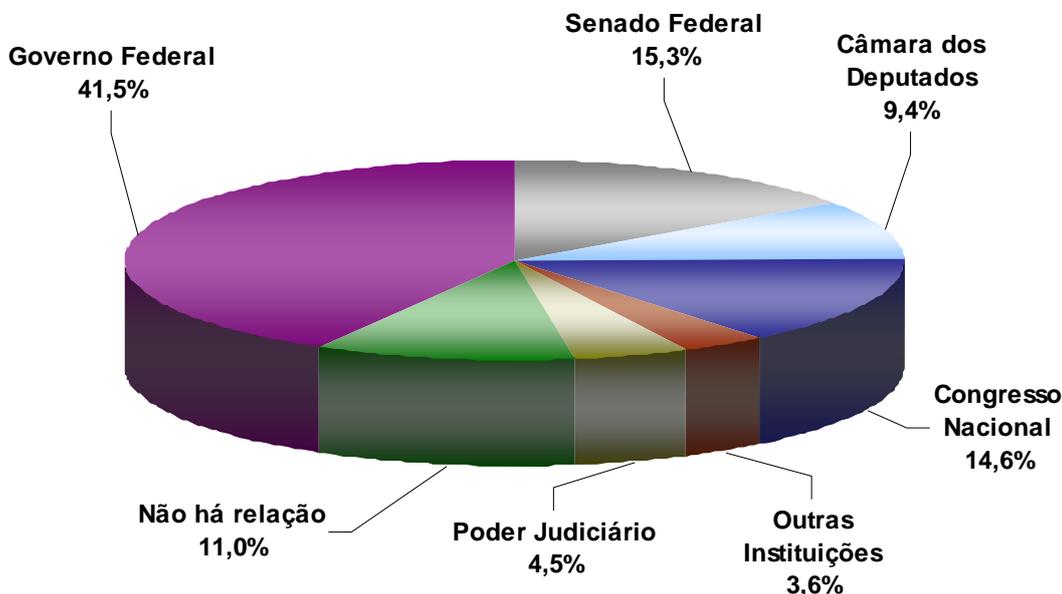
2. Executivo voltou para o olho do furacão, em maio.

Coerente com o destaque conferido pela mídia a temas onde o Executivo foi o protagonista, a avaliação em torno da instituição principal da notícia em maio colocou o Governo em destaque, com 41,5% do total de matérias. Acima do total de notícias selecionadas em torno do Legislativo, que somou 39,3%, englobando Senado Federal, Câmara dos Deputados e Congresso Nacional. E o aumento expressivo no volume do noticiário opinativo (de 14%, em abril, para 22,6% em maio) não deixa dúvidas quanto ao tom da cobertura.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário mostrou, em maio, que os parlamentares continuaram ativos nos debates de temas e questões que em nada lembram os problemas vividos pelo Legislativo até 2007. É visível a gradual recuperação de espaço e imagem na mídia. O Executivo, de seu lado, reforçou sua natural tendência como pauta prioritária e obrigatória da imprensa. Além do caso do dossiê, também as questões da troca de comando no ministério do Meio Ambiente, a criação de nova contribuição sobre movimentação financeira e as novidades da área econômica (recrudescimento da inflação e elevação do país a grau de investimento) lastreiam essa prioridade de cobertura.

Tabela 2 – Tema central da notícia x instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Reforma Política	0,0%	16,7%	13,3%	40,0%	30,0%
Projetos Legislativos	19,2%	31,2%	24,8%	20,0%	1,6%
Eleição	2,4%	1,2%	11,0%	26,8%	0,0%
Reformas Econômicas	17,3%	7,4%	21,0%	48,1%	2,5%
CPI das ONGS	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Irregularidades	11,2%	11,2%	3,9%	39,5%	8,6%
CPI dos Cartões	33,7%	0,0%	31,6%	31,6%	1,1%
CPI da Pedofilia	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%
Outros	12,5%	3,1%	7,6%	63,8%	4,0%
Total	15,3%	9,4%	14,6%	41,5%	4,5%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Em maio, o Senado perdeu espaço para a Câmara dos Deputados como protagonista no noticiário sobre Projetos Legislativos (19,2 contra 31,2%), invertendo posição observada no relatório anterior. No debate em torno das Reformas Econômicas, nova inversão. Em abril a Câmara havia superado o Senado. Em maio, o Senado tomou a frente (17,3%, contra 7,4% da Câmara).

O tema da Reforma Política perdeu força no conjunto do noticiário (apenas 3,8%), mas conserva visibilidade na Câmara dos Deputados (16,7%, contra 0,0% no Senado). Apesar da queda no volume de matérias veiculadas, em relação ao relatório anterior, o Senado manteve relativo protagonismo no noticiário em torno das comissões parlamentares de inquérito (Cartões, ONGs e Pedofilia).

Tabela 3 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Total
Favorável	14,8%	13,3%	8,6%	11,2%	25,0%	10,5%
Fav. Condicionada	2,5%	1,3%	0,9%	2,4%	0,0%	1,6%
Neutra	71,3%	69,3%	69,0%	51,1%	72,2%	52,4%
Desfavorável	11,5%	16,0%	21,6%	35,3%	2,8%	21,1%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,8%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A valoração das instituições centrais da notícia, no relatório de maio, traz como novidade a expressiva redução no volume de matérias com classificação de “neutras”. Esse fenômeno, cruzado com os temas mais cobertos pela imprensa no mês, explicam as variações em torno dos juízos positivos e negativos. A Câmara, por exemplo, teve um aumento de 7,4, em abril, para 16% em maio, no volume de notícias desfavoráveis. O Senado subiu de 9 para 11,5%. O Judiciário, por outro lado, experimentou novo aumento no volume de notícias positivas (de 21,5, em abril, para 25% em maio).

3. Temas negativos expõem protagonismo incômodo.

Os relatórios de análise da mídia estabeleceram, ao longo de quase 3 anos de elaboração periódica, uma estreita correlação entre personagens e temas. Para o bem e para o mal. Em maio, essa regra ficou mais uma vez explícita. Como muitas questões acompanhadas pelo noticiário tiveram vieses adversos, seus reflexos sobre os personagens foram diretos.

Os deputados, por exemplo, foram referidos como personagens centrais do noticiário em 26,3% das matérias analisadas com o tema Irregularidades, contra 4,9% no relatório de abril. O que mudou? O caso envolvendo o deputado Paulinho da Força Sindical. O presidente Lula, de seu lado, reduziu sua presença no noticiário sobre



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

temas como a Reforma Política, já que não falou mais sobre terceiro mandato, ao mesmo tempo em que cresceu em tópicos como Eleições e Reformas Econômicas. Coerente com o interesse provocado pela pauta de votações, aumentou a presença dos deputados nas matérias sobre temas como Projetos Legislativos (debate da CSS na ponta).

Tabela 4 – Personagem central x tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas
Lula	13,3%	4,0%	22,0%	22,2%
Senadores	6,7%	23,2%	15,9%	16,0%
Deputados Federais	16,7%	28,8%	13,4%	13,6%
Senadores e Deputados	3,3%	9,6%	6,1%	16,0%
Ministros de Estado	3,3%	6,4%	2,4%	9,9%
Arlindo Chinaglia	3,3%	1,6%	0,0%	0,0%
Garibaldi Alves	0%	0,8%	0,0%	1,2%
Gilmar Mendes	10,0%	0,8%	0,0%	2,5%
Sem personagem	33,3%	20,0%	18,3%	12,3%
Outros Personagens	10,0%	4,8%	22,0%	6,2%
Total	100%	100%	100%	100%

Cont. Tabela 4

	CPI das ONGS	Irregularidades	CPMI dos Cartões	CPI da Pedofilia	Total
Lula	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	11,7%
Senadores	50,0%	21,1%	18,9%	100,0%	19,6%
Deputados Federais	0,0%	26,3%	13,7%	0,0%	15,4%
Senadores e Deputados	0,0%	3,3%	12,6%	0,0%	7,2%
Ministros de Estado	0,0%	12,5%	10,5%	0,0%	15,9%
Arlindo Chinaglia	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	1,0%
Garibaldi Alves	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,6%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%
Sem personagem	50,0%	4,6%	3,2%	0,0%	10,8%
Outros Personagens	0,0%	28,3%	41,1%	0,0%	17,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A relação entre personagens, temas e valoração é outra variável que interessa mensurar. Amostras tão expressivas, em termos de volumes de notícias recolhidas para avaliação, normalmente conferem aos relatórios de análise da mídia efetiva capacidade para estabelecer correlações firmes.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O presidente Lula, por exemplo, experimentou redução no volume de notícias classificadas como desfavoráveis, entre abril e maio. E um pequeno aumento no noticiário positivo (favorável mais favorável condicionada). As andanças pelo país, mais o grau de investimento conferido à economia brasileira por importantes agências classificadoras de risco, podem explicar. O futuro próximo, porém, encerra ameaças: recrudescimento da carestia e medidas indigestas para combater a inflação. Haverá que avaliar em que medida os reflexos recairão sobre o governo e o presidente.

Já os deputados federais sofreram impacto direto dos reflexos em torno da Operação Santa Teresa e as investigações sobre Paulinho da Força. O noticiário desfavorável subiu de 21%, em abril, para 39,8% em maio. Os senadores, de seu lado, também sofreram com aumento no volume de notícias adversas (de 12,8% para 23,7%). Mas estabeleceram real contraste com os deputados no que toca ao noticiário positivo: total de 21,4%, contra 5,7%.

Tabela 5 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	19,4%	4,3%	43,0%	33,3%
Senadores	18,6%	2,8%	54,9%	23,7%
Deputados Federais	4,9%	0,8%	54,5%	39,8%
Senadores e Deputados	7,0%	3,1%	61,8%	28,1%
Ministros de Estado	20,5%	7,1%	55,1%	17,3%
Arlindo Chinaglia	25,0%	0,0%	75,0%	0,0%
Garibaldi Alves	20,0%	0,0%	80,0%	0,0%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Sem personagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	10,9%	2,4%	39,3%	19,4%

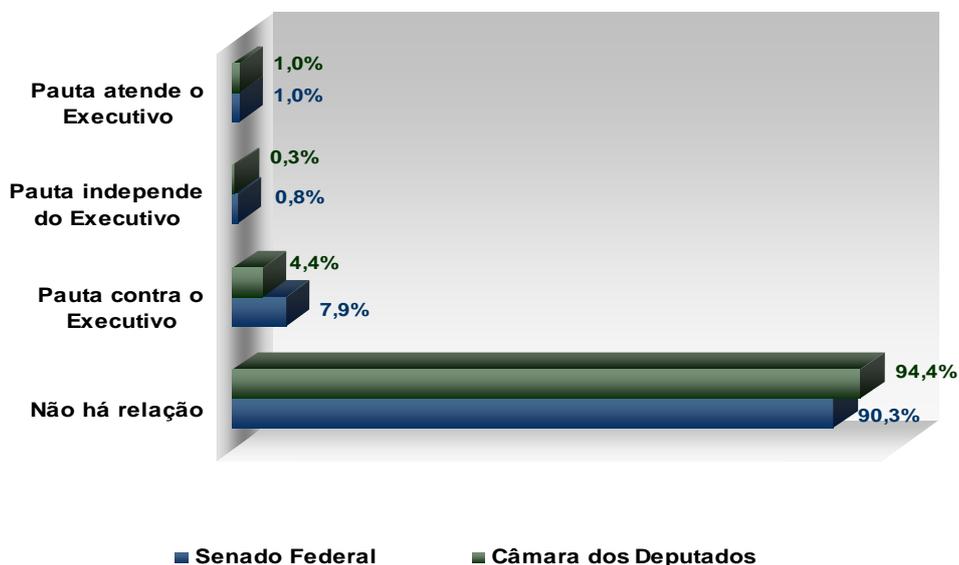
4. Mídia atenua diferenças entre Senado e Câmara.

O noticiário sobre o Congresso nos últimos dois anos teve como uma de suas principais características a visível percepção de diferenças entre o Senado e a Câmara, no que toca às relações dessas Casas legislativas com o Executivo. O Senado mais opositorista que a Câmara. Em 2008 esse quadro experimentou alterações interessantes. A diferenciação feita pela mídia começou a oscilar, de um mês para o outro. Em fevereiro a variação foi modesta. Em março a diferença cresceu e, em abril, mais ainda. A variável “pauta contra o Executivo”, apresentada no gráfico abaixo, em maio inverteu novamente o sinal e voltou a cair.



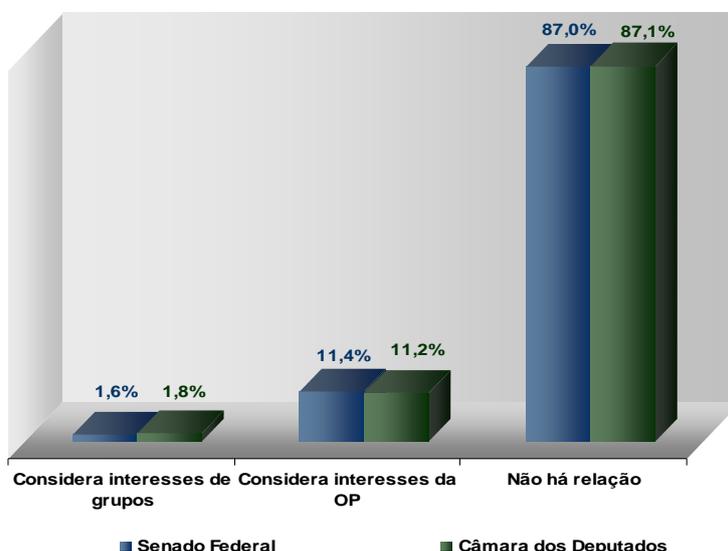
SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 3 – Relação Executivo/Legislativo



A avaliação da mídia para a representação parlamentar, outra forma de medir eventuais diferenciações feitas pelo noticiário entre o Senado e a Câmara, ratificam a percepção anterior. Maio estabelece nítida aproximação entre as duas Casas do Congresso. No Senado, por exemplo, a variável “considera interesses da opinião pública” foi percebida em 11,4% das notícias que remetiam a esse tópico. Na Câmara alcançou 11,2%, configurando um virtual empate. Uma mudança interessante e expressiva, na comparação com os últimos relatórios. Em abril, o percentual do Senado atingiu 21,9%, contra 12,6% da Câmara. Em março: 18,2% para o Senado e 12,3% para a Câmara.

Gráfico 4 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia

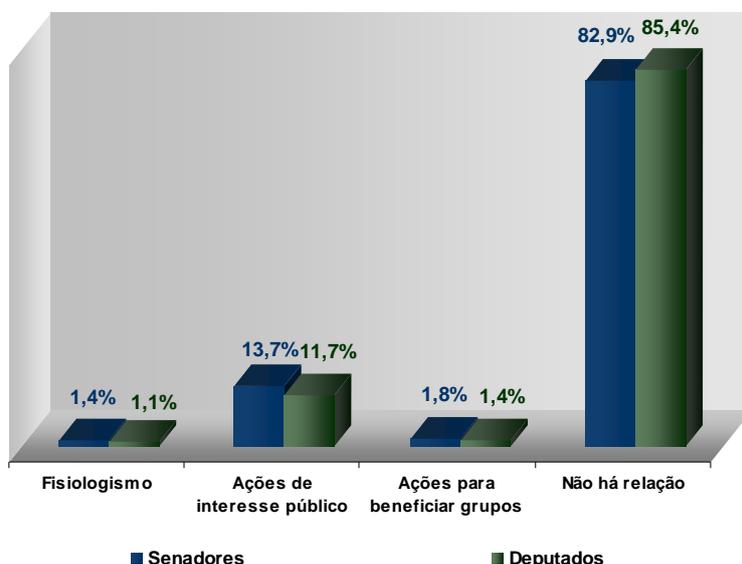




SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Por fim, o esforço para captar juízos sugeridos pelo noticiário sobre as atividades de senadores e deputados utiliza outro conjunto de variáveis, apresentadas no gráfico “Atitudes dos parlamentares”. E também aqui se percebe mudança importante em relação aos últimos relatórios de análise da mídia. Uma inédita aproximação de percentuais entre senadores e deputados. A título de ilustração vale cotejar os números de abril e maio na evolução da variável “ações de interesse público”: 31 e 13,7%, no caso dos senadores, contra 16,3 e 11,7%, para os deputados.

Gráfico 5 – Atitudes dos parlamentares, segundo a mídia



5. Jornais paulistas ampliam cobertura dos temas.

Ao contrário do quadro apurado em abril, com maior diversificação, a cobertura dos temas acompanhados pelo relatório de análise da mídia registrou em maio uma maior presença dos jornais editados em São Paulo. O Estado de S. Paulo, por exemplo, liderou o ranking na veiculação tanto de notícias informativas quanto opinativas.

Tabela 6 – Veículo x Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	14,7%	15,0%	14,8%
O Estado de S. Paulo	20,7%	26,1%	22,0%
Jornal do Brasil	12,8%	11,7%	12,5%
O Globo	16,9%	16,7%	16,8%
Correio Braziliense	19,3%	17,8%	18,9%
Valor Econômico	9,6%	8,9%	9,4%
Gazeta Mercantil	6,0%	3,9%	5,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Coerente com essa maior presença conjuntural da imprensa paulista, a análise da mídia de maio traz o “Estadão” dominando o noticiário em quatro dos temas acompanhados (um deles compartilhado com o Jornal do Brasil), contra a liderança dos jornais do Rio de Janeiro em três. O Correio Braziliense, do Distrito Federal, tomou a ponta na cobertura de dois outros temas.

Tabela 7 – Veículo x tema central da notícia

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>CPI das ONGS</i>
Folha de S. Paulo	17%	17%	10%	16%	0%
O Estado de S. Paulo	17%	19%	17%	19%	0%
Jornal do Brasil	10%	9%	11%	14%	100%
O Globo	10%	19%	21%	14%	0%
Correio Braziliense	23%	20%	18%	15%	0%
Valor Econômico	20%	11%	17%	15%	0%
Gazeta Mercantil	3%	5%	6%	9%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Cont. tabela 7

	<i>Irregularidades</i>	<i>CPMI dos Cartões</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	19%	13%	0%	13%	15%
O Estado de S. Paulo	31%	25%	33%	20%	22%
Jornal do Brasil	7%	13%	33%	17%	13%
O Globo	16%	18%	0%	17%	17%
Correio Braziliense	22%	17%	17%	19%	19%
Valor Econômico	3%	6%	0%	8%	9%
Gazeta Mercantil	2%	8%	17%	6%	6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A tendência para junho, a julgar pelo destaque que novas e importantes questões estão ganhando da mídia, é de maior concentração em certos temas. As comissões parlamentares de inquérito tendem a perder ainda mais espaço, inclusive pelo encerramento da CPMI dos Cartões. As CPIs das ONGs e da Pedofilia apenas voltarão a ganhar destaque na hipótese do surgimento de fatos novos e relevantes. Debates em torno de questões econômicas com naturais interfaces políticas (inflação, tributos) tendem a ganhar maior espaço, ao lado do acirramento do tema eleitoral.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Emmanuela Murussi e Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,

Leonardo Neves - Equipe de Análise.